



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**JONATHAS SILVA CARVALHO**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL  
FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

ARIQUEMES - RO  
2017

**Jonathas Silva Carvalho**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL  
FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Profª. Orientadora: Jucélia da Silva Nunes

Ariquemes - RO

2017

**Jonathas Silva Carvalho**

## **A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial á obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Jucélia da Silva Nunes  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Fernanda Torres  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 06 de novembro de 2017

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecer a DEUS por me dar forças e saúde para poder conseguir chegar nessa etapa final do meu curso e dar-me sabedoria e persistência aos meus objetivos e sonhos.

Agradeço também aos meus pais por me ensinar e dar-me a melhor educação possível, sempre me mostrar o que é correto, por me ensinar a importância da honestidade na vida, por nunca desistirem de mim e sempre me apoiarem, não posso esquecer-me da minha família em geral por sempre estarem me incentivando a buscar novos conhecimentos.

A minha Professora orientadora Jucelia da Silva Nunes, que a todo o momento me incentivando e me passando o que a de melhor e o mais importante, também por estar a todo estante disposta a me orientar, assim disponibilizando de seu tempo para ler e discutir modificações e implantações em meu trabalho.

Também a Professora Rosani A. Alves de Souza, que me incentivou a leitura no 2º período na matéria de metodologia.

Agradecer aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado dando força e por me alegrar e animar no momento mais difícil (TCC).

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Farmácia central: armário dos psicotrópicos.....	13
Figura 2 - Farmácia central.....	13
Figura 3 - Farmácia central: materiais primeiro que vence, primeiro que sai.....	14
Figura 4 - Farmácia central.....	14
Figura 5 - Medicamentos individualizados.....	18
Figura 6 - Medicamentos individualizados.....	18
Figura 7 - Medicamentos unitários.....	19
Figura 8 - Programa de informatização.....	21
Figura 9 - Bipador de etiquetas.....	21
Figura 10-Código de barra da ampola com nome do medicamento, concentração, lote e validade.....	22

## RESUMO

A farmácia hospitalar é uma unidade clínica, localizada dentro do âmbito hospitalar, de assistência técnica e administrativa gerenciada por um profissional farmacêutico. O farmacêutico é fundamental na farmácia hospitalar, pois, possui capacitação para exercer a assistência farmacêutica e orientar os pacientes quanto ao uso seguro e racional de medicamentos, além de avaliar e prevenir possíveis erros com fármacos, reduzindo assim o uso indiscriminado dos medicamentos. O objetivo deste trabalho é avaliar a importância do profissional farmacêutico na farmácia hospitalar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, pesquisada entre o ano de 2002 a 2017, em revistas eletrônicas, monografias, dissertações e livros. Portanto, o farmacêutico é essencial no âmbito hospitalar, colaborando na segurança dos pacientes e assegurando o uso racional de medicamentos, além de gerenciar a farmácia hospitalar.

**Palavras-chave:** Farmácia hospitalar; Hospital; Farmacêutico.

## **ABSTRACT**

The hospital pharmacy is a clinical unit, located within the hospital scope, of technical and administrative assistance managed by a pharmaceutical professional. The pharmacist is fundamental in the hospital pharmacy, since it has the capacity to exercise pharmaceutical assistance and guide patients in the safe and rational use of medicines, as well as to evaluate and prevent possible errors with drugs, thus reducing the indiscriminate use of drugs. The objective of this work is to evaluate the importance of the pharmaceutical professional in the hospital pharmacy. This is a bibliographical review, researched between 2002 and 2017, in electronic journals, monographs, dissertations and books. Therefore, the pharmacist is essential in the hospital environment, collaborating in patient safety and assuring the rational use of medicines, in addition to managing the hospital pharmacy.

**Keywords:** Hospital pharmacy; Hospital; Pharmaceutical.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
4.1 FARMÁCIA HOSPITALAR .....	12
4.2 O SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS .....	17
4.3 PLANEJAMENTO DE COMPRAS NA FARMÁCIA HOSPITALAR .....	20
4.4 INFORMATIZAÇÃO NA FARMÁCIA HOSPITALAR .....	20
4.5 O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR .....	22
4.6 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>



## INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica é uma das mais fascinante e antiga, tendo como objetivo fundamental proporcionar qualidade de vida a sociedade Na idade média a farmácia e a medicina andavam lado a lado e desenvolviam-se sob a responsabilidade religiosa nas antigas boticas e nos hortos de plantações medicinais, já no século XIX a botica passou a ser farmácia e ganhou grande importância nos hospitais, além do estoque de fármacos era responsável pela manipulação de medicamentos. (BRASIL, 2017).

Farmácia hospitalar é um âmbito clínico, administrativo e econômico, gerenciado por um profissional farmacêutico contendo ligação com o local hospitalar, seja ela pública ou privada e integrada às unidades administrativas. (MORAIS; SILVA, 2015).

No setor hospitalar contêm varias funções, entre uma delas é o serviço de farmácia hospitalar. O farmacêutico é o responsável técnico e administrativo no setor da farmácia hospitalar, tendo como principal função manter a integridade e saúde com qualidade na assistência para o paciente, tendo o uso racional e seguro de fármacos, como objetivo assistencial, preventivo, investigativo e desempenho da assistência farmacêutica hospitalar. (ROSSATO, 2008).

O farmacêutico é fundamental na saúde pública, com capacitação para exercer a assistência farmacêutica e responsabilidade de orientar quanto ao uso racional de medicamentos, sendo o último profissional da saúde com contato direto ao paciente, tendo assim que avaliar, esclarecer e observar erros para prevenir o uso indiscriminado dos medicamentos. (CORREIA, 2013).

Com o presente trabalho dar ênfase para quanto é importante o profissional farmacêutico no âmbito da farmácia hospitalar como responsável geral e administrativo, podendo assim minimizar o risco de uso indiscriminado de medicamentos e junto com a comissão hospitalar estar implantando novas ideias farmacológicas visando custo, benefício e o bem-estar do paciente com assistência e atenção farmacêutica.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Abordar a importância do profissional farmacêutico na farmácia hospitalar.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Descrever a história e o papel da farmácia hospitalar;
- ❖ Elencar as funções do farmacêutico na farmácia hospitalar;
- ❖ Destacar as formas de distribuição de medicamentos e o planejamento de compras;
- ❖ Explicar sobre informatização nas farmácias hospitalares.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão bibliográfica descritiva, pesquisada nas bases de dados SCIELO – *Scientific Eletronic Library*, Google Livros, Google Acadêmico e na Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

A busca foi efetuada no período de maio a agosto de 2017, incluindo artigos, livros, monografias, dissertações. Os descritores utilizados são: Farmácia hospitalar; Hospital; Farmacêutico. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra com acesso livre e na língua portuguesa. E os de exclusão: foram artigos encontrados em mais de uma fonte indexadora.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 FARMÁCIA HOSPITALAR

Historicamente a farmácia hospitalar também conhecida como botica no tempo do Brasil colonial, era um local respeitado e simples, onde se fabricava e comercializava medicamentos. No século XIX, a botica passou a ser chamada de farmácia e começou a assumir um papel importante nos hospitais, por ser a fabricante e fornecedora dos medicamentos para terapia medicamentosa aos pacientes. Sua função era fornecer todas as especialidades farmacêuticas necessárias, até mesmo os manipulados através de receitas magistrais utilizando drogas importadas e de seus herbários. (NOVAES; SIMONETTI; AFONSO, 2009).

No século XX aproximadamente na década de 40 houve um crescimento nos hospitais e assim as farmácias hospitalares os acompanhou, tornando-se mais importante ainda no cenário Brasileiro. O mestre professor Jose Sylvio Climino, que gerenciou o trabalho na farmácia hospitalar da Universidade de São Paulo, foi um dos grandes contribuintes para assistência farmacêutica hospitalar. Em 1973, desenvolveu uma magnífica obra científica voltada para a área da farmácia hospitalar (Iniciação à farmácia hospitalar) no Brasil. (DANTAS, 2011).

A farmácia hospitalar é uma unidade clínica localizada dentro do âmbito hospitalar, de assistência técnica e administrativa, gerenciada por um profissional farmacêutico, ligada diretamente às atividades hospitalares, tem a função de armazenar o estoque de medicamentos reservados para os pacientes. (NOVAES; SIMONETTI; AFONSO, 2009).

A farmácia hospitalar é geralmente dividida em farmácia satélite e central. A farmácia central possui o objetivo de armazenar, receber, monitorar o estoque e distribuir os fármacos e materiais para as demais farmácias do hospital (figura 1,2,3,4). Em alguns hospitais cada andar possui uma farmácia satélite. Ela é interligada à farmácia central, contudo com autonomia para separar e enviar fármacos. As farmácias satélites atendem individualmente, proporcionando maior rapidez na dispensação de medicamentos e materiais médico hospitalares. (SANTANA; OLIVEIRA; NETO, 2004).



Figura 1 - Farmácia Central: armário de psicotrópicos

Fonte: Autoria própria



Figura 2 - Farmácia Central

Fonte: Autoria própria



Figura 3 - Farmácia Central: materiais primeiro que vence, primeiro que sai  
Fonte: Autoria própria



Figura 4 - Farmácia Central  
Fonte: Autoria própria

A farmácia hospitalar tem como função fornecer assistência ao paciente através do uso racional e seguro de correlatos e medicamentos, adaptando sua utilização à saúde coletiva e individual, nos planos preventivo, assistenciais, investigativo e docente, devendo, possuir farmacêuticos em número satisfatório para adequado funcionamento da assistência. (CAVALLINI, BISSON, 2010).

Nas atividades de assistência, é de competência da farmácia hospitalar:

1. Gerenciar a coordenação técnica nos debates para seleção e aquisição de fármacos, correlatos e germicidas, assegurando a eficácia e qualidade da terapêutica medicamentosa.



2. Efetuar disposições gerais e normas relacionadas ao controle de estoque, armazenamento e distribuição de fármacos, germicidas correlatos e materiais médico- hospitalares.
3. Estabelecer um sistema ágil e seguro de dispensação para pacientes internados, conforme as situações técnicas do hospital.
4. Fornecer o setor de farmacotécnica, constituído de unidades para:
  - produção de fórmulas oficiais e magistrais;
  - fabricação e controle de antineoplásicos;
  - manipulação e diluição de germicidas;
  - reconstituição de fármacos, produção de nutrição parenteral e misturas intravenosas;
  - fracionamento de doses;
  - análises e controles correspondentes;
  - produção de medicamentos;
  - outras tarefas passíveis de serem efetuadas conforme a formação da farmácia hospitalar e os atributos do hospital.
5. Produzir formulários próprios e manuais técnicos.
6. Manter participante frequente nas comissões de sua competência, em especial:
  - na comissão de terapêutica e farmácia ou de padronização de medicamentos;
  - na comissão de parecer técnico e licitação;
  - na comissão de suporte nutricional.
7. Participar na Central de Esterilização, para informar sobre os processos de esterilização e desinfecção de materiais.
8. Participar do programa de farmacovigilância e das pesquisas de ensaios clínicos do hospital.
9. Exercer atividades informativas de materiais de sua competência, efetuando cursos e palestras e formando um Setor de Informações de Medicamentos, de conforme com as condições do hospital.
- 10- Estimular a introdução e o desenvolvimento da Farmácia Clínica.
- 11- Realizar tarefas de pesquisa e tecnologia farmacêuticas na manipulação de fármacos e germicidas. (BRASIL, 2008; CAVALLINI; BISSON, 2010).

Conforme a Portaria nº 1017, de 23 de dezembro de 2002 que determina que as farmácias hospitalares ou dispensários de fármacos existentes nos hospitais

constituintes do Sistema Único de Saúde deverão estar sob o comando de um profissional responsável técnico farmacêutico regularizado e escrito no Conselho Regional de Farmácia e a Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004, que regulamenta a Política Nacional de Assistência. (BRANDÃO, 2010).

A farmácia hospitalar deve ser organizada conforme as características do hospital, de acordo nível de complexidade e o tipo de do hospital. A localização da farmácia tem que ser um espaço planejado no hospital, permitindo o recebimento de produtos e acelerando a sua distribuição. Em algumas circunstâncias a farmácia está unida fisicamente ao almoxarifado, possibilitando o fluxo de abastecimento, mas em vários hospitais o almoxarifado está localizado em uma área afastada forçando a farmácia a implantar e padronizar fluxos de abastecimentos. (ANDRADE, 2015).

A gestão hospitalar é uma equipe composta por vários profissionais tendo ela como médicos, enfermeiros e farmacêuticos, para juntos desenvolverem sistemas medicamentosos clínicos, pois é complexo, sendo assim com atuações interdependentes, onde qualquer falha em um dos processos poderá interferir no conjunto de atividades desenvolvidas, sendo uma das principais falhas a falta ou má comunicação. (SILVA et al., 2007).

A assistência fornecida pelas equipes de saúde e pelo farmacêutico concomitantemente passa a ser muito importante quando existe um canal de comunicação eficiente, possibilitando que as equipes conduzam e recebam as informações de forma adequada. Os problemas de comunicação que podem ocasionar atos indecisos podem acontecer quando a mensagem não é corretamente conduzida ou quando o destinatário interpreta com atraso ou de forma errada. (PELENTIR M.; DEUSCHLE VCKN; DEUSCHLE RAN; 2015).

A participação do farmacêutico na equipe multiprofissional refere-se às seguintes ações:

- Participação em comitês para a seleção de medicamento;
- Promoção do gerenciamento do estoque, armazenamento e dispensação de medicamentos;
- Promoção da atenção farmacêutica ao paciente;
- Orientação quanto ao uso racional de medicamentos à população.

O papel do farmacêutico surge para realizar além da provisão de fármacos e materiais específicos, contato com as duas equipes para o aprimoramento dos



trabalhos desenvolvidos pelos profissionais da farmácia, agregando qualidade na assistência prestada. (CARVALHO; CAPUCHO; BISSON, 2014).

#### 4.2 O SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

O sistema de distribuição de medicamentos é composto de diversas etapas que começam com a prescrição, até a administração do fármaco ao usuário, englobando diversos profissionais da saúde. Um sistema de distribuição de fármacos deve ser: racional, eficiente, econômico, seguro e deve apresentar-se conforme o esquema terapêutico receitado. Os objetivos, conforme a Organização Pan-Americana da Saúde são: organizar a distribuição, diminuir os erros de medicação, diminuir os gastos com medicamentos, ampliar o controle, e aumentar a segurança dos usuários. (DEBIASI, 2009).

O método de distribuição de fármacos pela farmácia é um dos pontos fundamentais dentre os trabalhos efetuados pela mesma. Conforme o sistema de distribuição de fármacos utilizados, podemos observar se o paciente está utilizando os seus medicamentos dentro de parâmetros que possam garantir a sua segurança e qualidade e calcular a margem de segurança do desempenho correto ou não da farmácia. Os sistemas de distribuição de medicamentos são classificados como: individualizado; coletivo, dose unitária e mista (juntamente, no mesmo hospital, executa mais de um sistema). (XAVIER, 2011).

O método de Distribuição Coletiva é classificado como o mais “atrasado” dos sistemas, pois a farmácia não executa a sua correta função, mas funciona como um almoxarifado de materiais e medicamentos que apenas realiza o repasse destes para os outros locais do hospital. Este sistema é determinado pelo envio de determinada quantidade de fármacos para serem guardados nos diversos setores através do pedido da enfermagem e administrados segundo forem sendo receitados. (DEBIASI, 2009).

O método de distribuição individualizado é determinado pelo fato de o fármaco ser dispensado por usuário, normalmente para 24 horas. Este sistema se divide em direto e indireto. O Sistema Direto é caracterizado pela cópia da prescrição médica, sem ser reescrita, tendo uma pequena participação do farmacêutico, porém mais avançado que o método coletivo. O Sistema Indireto o

pedido é realizado por meio da transcrição médica e usada pela farmácia que envia o medicamento por paciente (figura 5, 6). (SOUZA, 2012).



Figura 5 - Medicamentos individualizados

Fonte: Autoria própria



Figura 6 - Medicamentos individualizados

Fonte: Autoria própria

No sistema de distribuição misto, a farmácia dispensa alguns fármacos, através da solicitação ou por cópia da prescrição médica. No entanto, parte do sistema é individualizado e parte coletivo. Normalmente, os serviços (endoscopia, radiologia, serviços de urgências, ambulatórios e outros) utilizam o sistema coletivo e as unidades de internação, de forma integral ou parcial, utilizam o método individualizado. (XAVIER, 2011).

O sistema de distribuição de fármacos por dose unitária é uma ferramenta farmacêutica de controle e dispensação de medicamentos em hospitais, e pode diferenciar na sua forma de utilização, dependendo das necessidades institucionais e condições. Neste, os fármacos são armazenados em embalagens unitárias, organizados segundo a prescrição médica e de acordo com horário de administração, nomeados para cada paciente e individualizados(figura 7). (DEBIASI, 2009).



Figura 7 - Medicamentos unitários

Fonte: Autoria própria

Um sistema adequado de distribuição de medicamentos tanto eleva o nível da farmácia, como também abre espaços para o melhor desenvolvimento da prática da farmácia hospitalar. A importância da minimização de erros é fundamental para a maximização do crédito da farmácia junto à direção do hospital e dos demais setores

que o compõem, considerando-se que o medicamento representa uma parcela fundamental na conjuntura do hospital. (NETO, 2005).

#### 4.3 PLANEJAMENTO DE COMPRAS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Para promover a segurança dos usuários deve-se realizar um planejamento na compra dos fármacos e materiais hospitalares. Somente as mercadorias agregadas na relação de fármacos padronizados são obtidas de forma programada através do hospital. O propósito da padronização é racionalizar a utilização de medicamentos, obter apenas produtos com valor terapêutico confirmado, reduzir o número de fármacos e estoque, ampliar seu controle e acelerar a dispensação, diminuir espaços de armazenamento e realizar a distribuição por meio de dose unitária. (SANTANA; OLIVEIRA; NETO, 2014).

#### 4.4 INFORMATIZAÇÃO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

O sistema de informatização tem como objetivo auxiliar o profissional farmacêutico, no trabalho com as prescrições eletrônicas, com a dispensação unitária, na rapidez de rastreabilidade de medicamentos através da identificação de lote, validade. Além disso, sugerir compras antecipando a falta do fármaco, disponibilizar movimentações, saldos e relatórios por princípio ativo ou nome comercial e movimentações, fornecer informações por tipo de grupo farmacológico, produto e portaria dos controlados. O sistema também deve possibilitar o controle de saldos por sub estoque, movimentações por meio de códigos de barras, entre outros. (BIANCHINI; POZZEBON; ALMEIDA, 2002).

As farmácias hospitalares vêm se beneficiando muito com os sistemas de informatizações, com muitas melhorias, além de auxiliar no trabalho do farmacêutico. Também mantém o estoque de medicamentos funcionando adequadamente e suprindo as necessidades, classificar com clareza as informações dos fármacos e princípios ativos, reduzir gastos desnecessários como vencimentos entre outras. (PEREIRA et al., 2012).



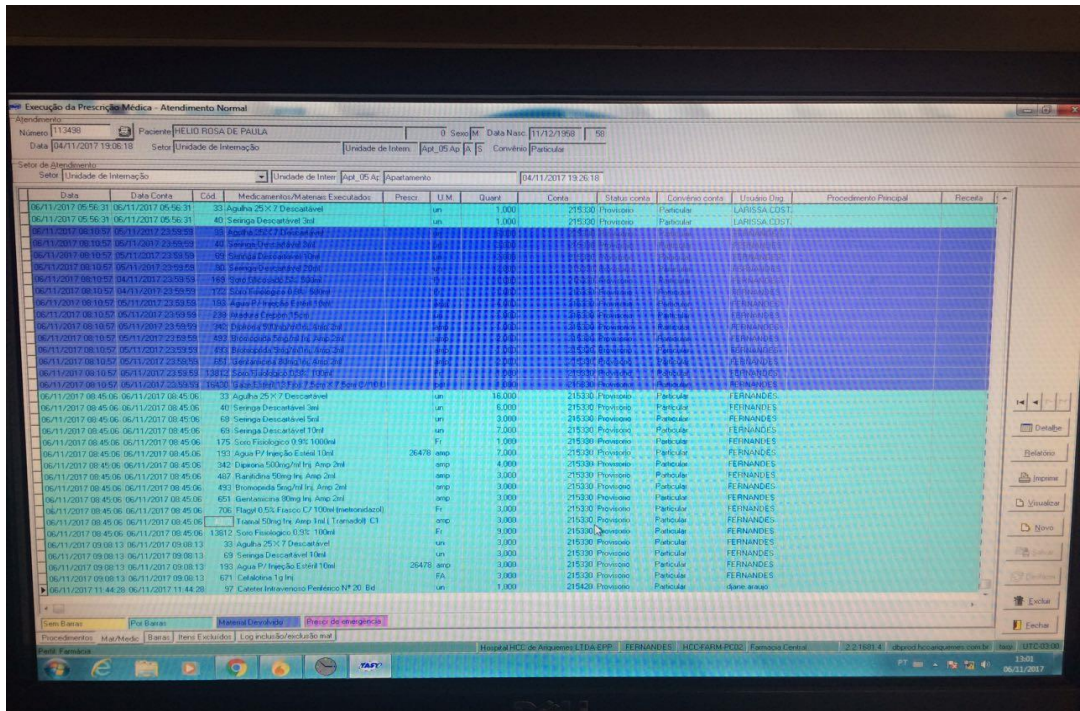


Figura 8 - Programa de informatização

Fonte: Autoria própria

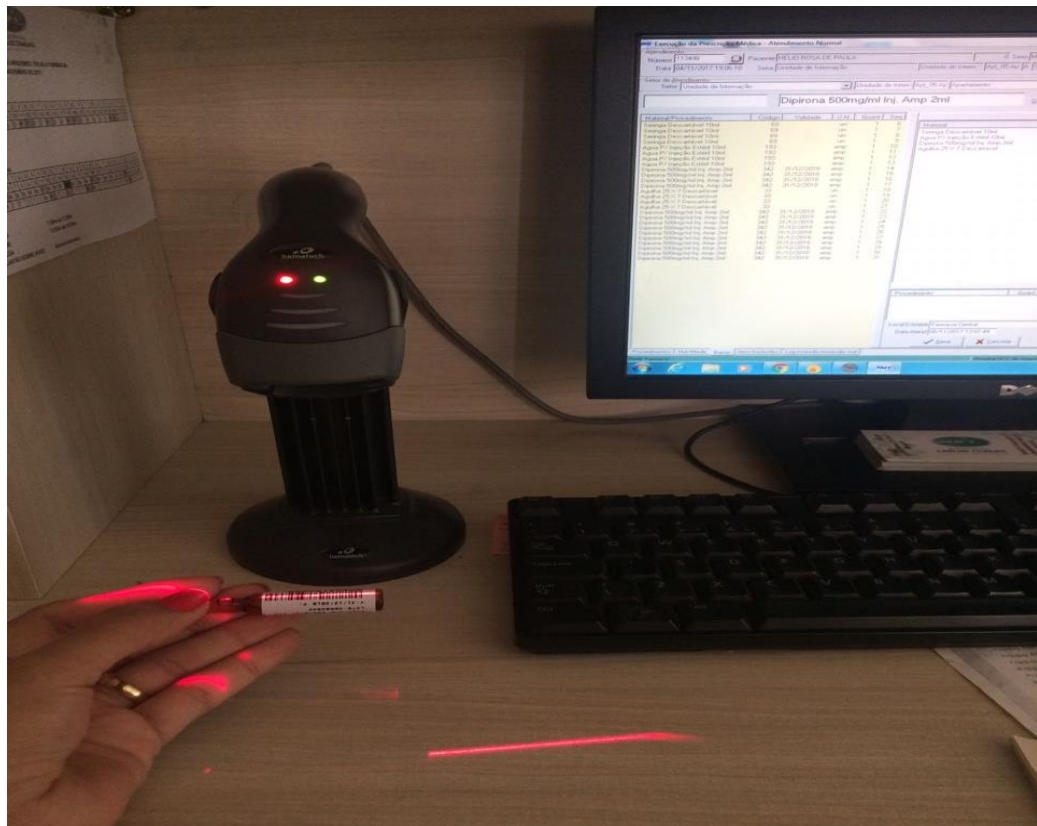


Figura 9 - Bipador de etiquetas

Fonte: Autoria própria



Figura 10 - Código de barra da ampola com nome do medicamento, concentração, lote e validade.

Fonte: Autoria própria

#### 4.5 O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

Na década XX, os três períodos que consideraram mais importante na função farmacêutica são: tradicional, o desenvolvimento da atenção ao paciente e a transição. O tradicional obteve o desenvolvimento através dos boticários em sua função de preparo e vendas dos medicamentos, prestando orientações aos seus pacientes e comumente prescrevendo medicamentos. A segunda etapa á de transição retornou a atenção farmacêutica principalmente para manipulação e produção farmacológica, onde os países subdesenvolvidos ofereceram uma atenção industrial maior em desenvolvimento de novos fármacos. (VIEIRA, 2007).

Tem como principal objetivo o profissional farmacêutico no âmbito hospitalar, possibilitar que o paciente melhore, observando-se o custo efetivo através do fármaco e seu uso correto, entre outras funções são:

1º- Se atualizar para levar aos profissionais da instituição, avaliação educação e consultoria sobre as questões que envolvem materiais e medicamentos até mesmo a pesquisa clinica.

2º- Montar o formulário terapêutico devidamente atualizado.

3°- Desenvolver programas e procedimentos de custo-efetividade dos medicamentos, para fornecer uma terapia segura e eficaz.

4°- Atualizar profissionais através de programas de educação continuada sobre a utilização de medicamentos.

5°- Estar presente nas avaliações de qualidade associadas a distribuição, administração e a utilização de medicamentos.

6°- Obter informação diária sobre reações adversas nos pacientes pelo uso de medicamentos, assim desenvolver recomendações para evita-las.

7°- Orientar para um uso racional de medicamentos.

8°- Gerenciar a equipe de distribuição de matérias e medicamentos na farmácia hospitalar.

9°- Orientar a comissão de farmácia hospitalar sobre custo e o benefício em compras, levando em consideração a eficácia, segurança, qualidade e o custo, sendo uma das tarefas, mas difíceis, tendo que ter muita atenção e cautela em suas decisões. (MARQUES, ZUCCHI, 2006).

Dentre as principais atividades farmacêuticas são: seleção, recepção e armazenamento, preparação, controle, distribuição, informação e farmacovigilância, farmacocinética e farmácia clínica. Sendo assim a assistência farmacêutica fazendo parte da Política Nacional da Saúde, desenvolvendo promoções voltada proteção e recuperação da saúde. (TORRES; CASTRO; PEPE, 2007).

O farmacêutico executa a monitorização terapêutica averiguando a posologia, a interação do medicamento com alimento, outros fármacos ou com alguma patologia, a indicação terapêutica, a via de administração e os efeitos adversos. Nos Estados Unidos, essa atividade está aumentando e o farmacêutico executando um papel importante, contribuindo com os médicos na prestação de trabalhos associados ao monitoramento de doenças ou tratamento medicamentoso. Entretanto, no Brasil, os farmacêuticos estão mais dirigidos para funções administrativas. (FINATTO; CAON; BUENO, 2012).

O farmacêutico hospitalar apresenta um papel importante no desenvolvimento e na introdução de processos que possam precaver os erros medicamentosos. Assim ele representa papel importante em todas as etapas do processo que envolve o medicamento dentro do hospital. Estudos relatam que existe um impacto muito positivo na diminuição dos erros, nas orientações sobre as medicações, na

prevenção, e nos gastos com o tratamento do paciente quando há inserção do profissional farmacêutico clínico na equipe de saúde. (CAVALLINI; BISSON, 2010).

A função do farmacêutico na prevenção ou resolução dos problemas associados aos medicamentos poderá realizar-se antes mesmo do medicamento ser prescrito, colaborando com os demais membros da equipe de saúde na elaboração de protocolos e guias clínicos, e ainda na avaliação do cumprimento destes por meio de pesquisas de utilização de fármacos. Uma vez que a prescrição já tenha sido feita o farmacêutico poderá agir por meio do acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico, através da revisão do perfil farmacoterapêutico do paciente e das prescrições médicas. (NETO, 2005).

No acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico examina as necessidades do paciente e estabelece prováveis problemas associados com medicamentos e, se existir, trabalha com o usuário e outros profissionais de saúde para estabelecer, introduzir e supervisionar um plano de cuidado. Este deve ser um ciclo regular de atividades, com a função de solucionar e prevenir problemas associados com a utilização de fármacos e garantir que o usuário tenha uma terapêutica medicamentosa segura e eficiente. (GUERRA JÚNIOR, 2009).

Além disso, o serviço do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico juntamente com o médico e orientação ao paciente, por interferência na prescrição e na administração de fármacos, aumenta a aceitação ao tratamento, diminui o taxa de erros de prescrição e o número de prescrições. E ainda, amplia o encaminhamento dos usuários a trabalhos de menor complexidade assistencial e reduz o número de hospitalização. (MÉLO, 2015).

O farmacêutico é visto como o profissional do medicamento, e deve sempre estar inserido na equipe multiprofissional. Com intervenção farmacêutica, é provável que o paciente obtenha melhora na terapia e quando documentada possibilita a avaliação da qualidade através de indicadores, os mesmo podem ser utilizados para mostrar a importância do farmacêutico na assistência. Para efetuar com qualidade é fundamental que os sistemas estejam sistematizados e padronizados para que possa ampliar e definir esse processo de trabalho em vários campos de atuação e em outras instituições hospitalares. (FINATTO; CAON; BUENO, 2012).

O farmacêutico está introduzido no Programa de Controle de Infecção Hospitalar e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Por meio da farmácia hospitalar realiza-se a verificação da utilização de germicidas e saneantes em



diferentes lugares do hospital e monitorizar os antimicrobianos. O monitoramento da infecção hospitalar é de responsabilidade dos profissionais de saúde, e a função do farmacêutico é diminuir o número de infecções por meio do uso correto de antimicrobianos e da instrução permanente para pacientes e profissionais da saúde. (SANTANA; OLIVEIRA; NETO, 2014).

#### 4.6 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

A Assistência Farmacêutica engloba atividades de caráter amplo, inter setorial e multiprofissional, que tem o objetivo de organização de ações e serviços associados ao medicamento em múltiplas dimensões em relação ao usuário, promovendo à prevenção e promoção a saúde. (ROSSATO, 2008).

O farmacêutico em uma farmácia hospitalar pode começar a implantação de um sistema de assistência farmacêutica por meio do acompanhamento ao tratamento do usuário, vigilância da doença e promoção da saúde, como método de fornecer uma adequada atenção ao paciente, buscando a sua melhora. (PELENTIR M; DEUSCHLE VCKN; DEUSCHLE RAN; 2015).

A assistência farmacêutica possui objetivo de informar e educar os usuários de medicamentos, explicar sobre uso e o modo de conservação dos fármacos, vias de administração, concentração, precaver a automedicação, corrigir quanto ao uso indiscriminado e o risco de altas doses administrada incorretamente, podendo também traçar um perfil epidemiológico de demanda para calcular as necessidades de compras, coordenar os processos de compra, armazenamento e distribuição de fármacos. (ROSSATO, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o farmacêutico desviou sua formação normalmente para o medicamento, abandonando seu objetivo primordial que é a atenção farmacêutica e o cuidado ao paciente. No entanto, no novo modelo de assistência farmacêutica, tornou-se essencial a modificação no perfil do farmacêutico, assumindo uma função indispensável no desenvolvimento da assistência e atenção farmacêutica.

Este profissional é essencial para garantir o uso racional de fármacos, gerenciar a farmácia hospitalar, elaborar medidas para custo e benefício em compras de medicamentos e materiais, executar a rastreabilidade dos fármacos no hospital, assim como informar sobre os erros de medicação e preveni- lós, realizar a assistência farmacêutica e colaborar na segurança dos pacientes, além de, participar de uma equipe multiprofissional.

Além disso, é fundamental conscientizar o hospital sobre as vantagens da intervenção farmacêutica para que seja divulgada diante dos profissionais de saúde e pacientes, colaborando então, para o sucesso da melhoria da qualidade de vida do usuário e da terapêutica medicamentosa. Dessa maneira, ocorrerá a valorização dos conhecimentos do farmacêutico, o que proporcionará bem-estar ao próprio paciente e várias vantagens à equipe envolvida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciano Bezerra. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. 2015. 26f. Monografia (Pós Graduação em Farmácia Hospitalar e Clínica), Centro de Capacitação Educacional. Recife. Disponível em:< <http://ccecursos.com.br/img/resumos/o-papel-do-farmac-utico-no--mbito-hospitalar.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

BIANCHINI, Josiane Rosa Lima; POZZEBON, Eliane; ALMEIDA, Maria Aparecida F. **Sistema de Informação Hospitalar no Planalto Serrano Catarinense**. Florianópolis, 2002. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Eliane\\_Pozzebon/publication/237619898\\_Sistema\\_de\\_Informacao\\_Hospitalar\\_no\\_Planalto\\_Serrano\\_Catarinense/links/56cf22a908ae85c8234480b8.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eliane_Pozzebon/publication/237619898_Sistema_de_Informacao_Hospitalar_no_Planalto_Serrano_Catarinense/links/56cf22a908ae85c8234480b8.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BRANDÃO, Aloísio. CFF Alerta: A falta de farmacêuticos, nas farmácias do SUS, representa perigo. **Revista Pharmacia Brasileira**, nº78, 2010. Disponível em:< [http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/128/024a025\\_farmAcia\\_do\\_sus.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/128/024a025_farmAcia_do_sus.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Hospitalar**. São Paulo, 2017. Disponível em:< [portal.crfsp.org.br/.../cartilhas-das-comissoes-assessoras-comites.html?...farmacia-hosp...](http://portal.crfsp.org.br/.../cartilhas-das-comissoes-assessoras-comites.html?...farmacia-hosp...)>. Acesso em: 05 jul. 2017.

———. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 492 de 26 de novembro de 2008**. Disponível em:<[http://www.cff.org.br/userfiles/24%20-%20BRASIL\\_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARMACIA,%202008\\_%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20492%20de%202008.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/24%20-%20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARMACIA,%202008_%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20492%20de%202008.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CARVALHO, Felipe Dias; CAPUCHO, Helaine Carneiro; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. Barueri, SP: Manole, 2014.

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia Hospitalar**. 2. ed. Barueri SP: Manole, 2010.

CORREIA, Maria Margarida Tojeiro Quintão Patrício. **Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária**. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto. Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87088/2/166285.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

DANTAS, Solange Cecília Cavalcante. Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares. **Pharmacia Brasileira**, nº 80, 2011. Disponível em: <[http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/encarte\\_farmacia\\_hospitalar.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/130/encarte_farmacia_hospitalar.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DEBIASI, Michele Cristine. **Diagnóstico da sistemática de distribuição de medicamentos de um hospital do sul do estado de Santa Catarina – Brasil**. 2009.44f Monografia (Graduação em Farmácia), Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. Disponível em:< <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/00004174.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

FINATTO, Raquel Borelli; CAON, Suhélen Caon; BUENO, Denise. Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.93, n.3, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70137/000865348.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 maio 2017.

GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso Guerra. **Linha Guia do Cuidado Farmacêutico**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/10.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

MARQUES, Dirce Cruz; ZUCCHI, Paola. Comissões farmacoterapêuticas no Brasil: aquém das diretrizes internacionais. **Rev Panam Salud Pública**, v. 19, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v19n1/30230>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

MÉLO, Danielle Virginia D' Almeida. **Análise da importância do farmacêutico nas intervenções farmacêuticas**. 2015. 24f. Monografia (Pós Graduação em Farmácia Hospitalar e Clínica), Centro de Capacitação Educacional. Recife. Disponível em: <<http://www.cceursos.com.br/img/resumos/farmacia/danielle-virginia-almeida-melo-monografia-farmacia-hospitalar-clinica.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

MORAIS, Teresa Márcia; SILVA, Antonio. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2015.405p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=Wu8ACwAAQBAJ&pg=PA69&lpg=PA69&dq=farm%C3%A1cia+hospitalar+%C3%A9+uma+unidade+cl%C3%ADnica,+administrativa+e+econ%C3%B4mica,+dirigida+por+farmac%C3%AAutico,+ligada+hierarquicamente+%C3%A0+dire%C3%A7%C3%A3o+de+hospitais+e+integrada+funcionalmente+com+as+demais+unidades+administrativas+e+de+assist%C3%Aancia+ao+paciente.+&source=bl&ots=1sa0Ddk0qq&sig=ceo6sZP Po1D JtwL wAk 5i0GU\\_ De Q&hl=pt-BR&sa=X&ved0ahU KEwjz8 v2vj vbVAhVMh5 AKHa-KDaIQ6AEITTAH#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Wu8ACwAAQBAJ&pg=PA69&lpg=PA69&dq=farm%C3%A1cia+hospitalar+%C3%A9+uma+unidade+cl%C3%ADnica,+administrativa+e+econ%C3%B4mica,+dirigida+por+farmac%C3%AAutico,+ligada+hierarquicamente+%C3%A0+dire%C3%A7%C3%A3o+de+hospitais+e+integrada+funcionalmente+com+as+demais+unidades+administrativas+e+de+assist%C3%Aancia+ao+paciente.+&source=bl&ots=1sa0Ddk0qq&sig=ceo6sZP Po1D JtwL wAk 5i0GU_ De Q&hl=pt-BR&sa=X&ved0ahU KEwjz8 v2vj vbVAhVMh5 AKHa-KDaIQ6AEITTAH#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

NETO, Júlio Fernandes Maia. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. 1. ed. São Paulo: Editora RX, 2005. 316p. Disponível em:< [https://books.google.com.br/books?id=XutS\\_BRhomoC&printsec=frontcover&dq=farmacia+hospitalar&hl=pt-BR&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=farmacia%20hospitalar&f=false](https://books.google.com.br/books?id=XutS_BRhomoC&printsec=frontcover&dq=farmacia+hospitalar&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=farmacia%20hospitalar&f=false)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

NOVAES, Mario Lucio de Oliveira; SIMONETTI, Vera Maria Medina; AFONSO, Marina Weil. Gestão de suprimentos da farmácia hospitalar com a implantação de métodos gerenciais de insumos utilizados na manufatura. **Revista Eletrônica Produção e Engenharia**, v. 2 n. 1, 2009. Disponível em: < [http://www.Revistaproducaoengenharia.org/arearestrita/arquivos\\_internos/artigos/465\\_99.pdf](http://www.Revistaproducaoengenharia.org/arearestrita/arquivos_internos/artigos/465_99.pdf) >. Acesso em: 16 abr. 2017.

PEREIRA, Samáris Ramiro et al. Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar. **Journal of Health Informatics**, v. 4, n. 4, 2012. Disponível em:

<<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/206/171>> Acesso em: 12 jun. 2017.

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Revista Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, 2015. Disponível em: < <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/view/487>>. Acesso em: 31 jul.2017.

ROSSATO, Angela Erna. **Diagnóstico dos procedimentos relacionados à assistência farmacêutica das farmácias hospitalares dos hospitais de pequeno e médio porte do sul do estado de Santa Catarina-Brasil**. 2008. 159f. Dissertação (Mestrado em Farmácia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92036/265444.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

SANTANA, Gabriela S.; OLIVEIRA, Giovana S.; NETO, Luciane M. Ribeiro. **O farmacêutico no âmbito hospitalar: assistência farmacêutica e clínica**. São Paulo, 2014. Disponível em:<[http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001\\_14.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001_14.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

SILVA, Ana Elisa Bauer Camargo et al. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a05v20n3.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

SOUZA, Adriana Andrade. **Análise do sistema de distribuição de medicamentos: estudo de caso no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sant'Ana do Livramento**. 2012. 46f. Monografia ( Pós Graduação em Gestão em Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70363/000869822.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

TORRES, Rachel Magarinos; CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osório; PEPE, Vera Lucia Edais. Critérios e indicadores de resultados para a farmácia hospitalar brasileira utilizando o método Delfos. Revista **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/06.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/20.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

XAVIER, Camila de Melo Silva. **Farmácia hospitalar e a descrição dos sistemas de dispensação**. Goiás, 2011. Disponível em: < <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/FARM%C3%81CIA%20HOSPITALAR%20E%20A%20DESCRI%C3%87%C3%83O%20DOS%20SISTEMAS%20DE%20DISPENSA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.